



MOÇÃO

Rio Cávado, património natural e humano dos barcelenses

O rio Cávado, fundador desta cidade, património incalculável de vida, de memória coletiva, de identidade, é credor do nosso respeito e exige que o vivamos plenamente. Os barcelenses para além de deverem ao rio a existência da urbe que a todos pertence, têm por obrigação deixar por legado a fruição que já lhes pertenceu, por contrapartida à incúria, ao desleixo e à ganância, de todos quantos delapidaram os seus recursos, contaminaram as suas águas e destruíram o património natural que é de todos. São poucas as cidades deste país que têm um rio a atravessá-las na sua história, um concelho simetricamente rasgado por esta dádiva da natureza, um privilégio pulsante de comunidade e de espelho de identidade de uma população capaz agrupar sinergias e erguer pontes de concórdia em nome do que é de sua pertença.

O poder local tem estado arredado desta luta. Durante tempo fizeram-nos crer que esta era a fatura do progresso, da industrialização, e nunca criaram barreiras à poluição pactuando com todos os dislates e negligências. Quando o risco era eminente e o problema desmedido, em parte irreversível, passaram a um discurso de retórica para adensar programas eleitorais e enunciar promessas sem compromissos. O resultado está à vista e Barcelos continua sem devolver o rio aos barcelenses.

O Bloco de Esquerda, como sempre disse e insistiu, a recuperação do rio, para além de uma dívida para com os munícipes, é um dos fatores fundamentais de progresso e desenvolvimento para o concelho. Pelo potencial humano, enquanto área de lazer e fruição; pelo potencial turístico, enquanto atração e exploração da economia local; pelo potencial ambiental, enquanto sustentabilidade do meio e qualidade de vida, ao rio Cávado tem de ser assegurado um verdadeiro projeto de recuperação que comprometa e vincule o poder autárquico na sua execução.

Estamos a tempo de olhar o rio com olhos de ver, e finalmente perceber que é uma parte de cada um de nós, barcelenses, que precisa de ser recuperada. E pode sê-lo de múltiplas formas, haja o compromisso de, politicamente, se iniciar uma nova etapa na sua preservação. É o mínimo que nos é exigido.



Desta forma, o Bloco de Esquerda, que sempre defendeu esta via como fator de desenvolvimento, ciente de que urge tomar decisões, ainda no tempo da atual gestão camarária, leva à votação desta assembleia um conjunto de princípios, que se desejam norteadores da ação camarária relativamente ao rio.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em plenário ordinário de 25 de Novembro de 2016, recomenda à Câmara Municipal, dentro das suas competências de preservação do meio natural e da melhoria de qualidade de vida dos cidadãos, o seguinte:

1. Limpeza regular das águas superficiais, das margens e povoamento com espécies apropriadas ao ecossistema e à biodiversidade;
2. Despoluição eficiente e sistemática do rio, com exigência de intervenção das entidades nacionais e regionais que tutelam a bacia hidrográfica;
3. Arranjo do património fluvial edificado (açudes, moinhos, represas...);
4. Exigência de manutenção de um caudal ecológico, que sustente e preserve a fauna e a flora;
5. Encetar contactos com associações, entidades, clubes, para que a canoagem volte ao rio, e isso seja fator de proximidade das populações com o desporto e a cidade.

Barcelos, 25 de Novembro de 2016

Deputado Municipal do Bloco de Esquerda,
José Ilídio Torres